

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

**SECRETARIA DE ESTADO DE  
SAÚDE**



**Gerência de Doenças e Agravos não  
Transmissíveis  
(GEDANT)**

Endereço:

Setor Bancário Norte - SBN  
Quadra 2, Lote 4, Bloco "P", Loja 1  
CEP 70.040-020  
Tel.: (61) 3323-3056  
Email: gdant.df@gmail.com

#### **Equipe de Elaboração**

Carla Surama Barbosa de Oliveira  
Janilce Guedes de Lima  
Izabel Dias Quirino

#### **Revisão Técnica**

**Luiz Antonio Bueno Lopes**  
(Analista da GIASS)

**Kelva Karina N. de C. de Aquino**  
(Gerente da GEDANT)

**Tereza Cristina Segatto**  
(Diretora da DIVEP)

**Tiago Araújo Coelho de Souza**  
(Subsecretário da SVS)

# **BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO**

## **MORTALIDADE POR ACIDENTES NO DISTRITO FEDERAL**

N1 – ano 1 – junho de 2016

### **APRESENTAÇÃO**

Os acidentes e as violências correspondem às causas externas de morbidade e mortalidade, representadas no capítulo XX da Classificação Internacional de Doenças – CID-10. Os acidentes são considerados eventos passíveis de prevenção e englobam as quedas, o envenenamento, o afogamento, as queimaduras, o acidente de trânsito, entre outros (Ministério da Saúde, 2016).

No Brasil, as causas externas representam a terceira causa de morte entre crianças de zero a 9 anos idade, passando a ocupar a primeira posição na população entre crianças, jovens e adultos (10 a 49 anos de idade) e a terceira na população acima de 50 anos de idade. Entre as causas externas, os acidentes de trânsito estão entre as principais causas de internação e óbito (Ministério da Saúde, 2016).

A morbimortalidade ocorrida no trânsito exerce grande impacto social e

econômico, sobretudo no setor saúde. Nesse sentido a vigilância de acidentes tem o objetivo de subsidiar ações de enfrentamento dos seus determinantes e

## INTRODUÇÃO

Dos três grandes grupos de doenças da OMS as causas externas representaram 13,3% das mortes no Brasil em 2013 apontando para a maior mortalidade entre homens (19,3%) do que em mulheres (5,4%) (Brasil, 2015).

Considerando as causas específicas de morte, observa-se que no Brasil, acidentes de transporte terrestre ocuparam a quinta causa de morte (34,4 por 100.000 mil habitantes) em 2013 no sexo masculino. Ao estratificar a faixa etária verificamos que acidentes de transporte terrestre ocupam os primeiros lugares de mortes nas faixas etárias entre 5 e 9 anos de idade (ambos os sexos) e 10 a 19 anos de idade no sexo masculino (Brasil, 2014 e 2015).

Nesse sentido os acidentes têm se destacado entre as principais causas de morte principalmente para crianças e homens jovens no Brasil, aumentando os anos potenciais de vida e, conseqüentemente, reduzindo sua expectativa de vida.

condicionantes, que se tornaram objeto de vigilância e de prevenção em saúde sob uma perspectiva intersetorial (Ministério da Saúde, 2016).

No Brasil, no ano de 2013, houve 151.683 mortes por causas externas. Destas, 42.266 (27,8%) foram causadas por acidentes de transportes terrestres (ATT) e 12.551 (8,2%) por quedas. Do total das mortes por acidentes de transportes terrestres, 34.615 (81,9%) incidiram no sexo masculino, na faixa etária de 20 a 39 anos idade, 15.195 (43,9%) e residentes na Região Centro-Oeste (29,9 óbitos por 100 mil habitantes). As quedas também levaram ao óbito mais pessoas do sexo masculino, 7.456 (59,4%), demonstrando uma relação mais aproximada segundo os sexos, idosos, 8.773 pessoas, que corresponderam a 69,9%, e 7.342 pessoas da raça branca (58,5%). O risco de morte por quedas foi maior nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste (Brasil, 2015).

A taxa de mortalidade por causas externas no Brasil apresentou, nos últimos 14 anos (2000 a 2013), aumento de 10,5%, passando de 68,3

óbitos por 100 mil habitantes em 2000 para 75,5 óbitos por 100 mil habitantes.

Em 2013, no Brasil, foram registradas 1.056.867 internações hospitalares devidas a causas externas. Os acidentes de transporte terrestres (ATT) e as quedas responderam por mais da metade das internações hospitalares: 550.992 (52,1%), sendo a maioria, 380.623 pessoas (69%) do sexo masculino e na faixa etária de 20 a 39 anos de idade. Nas internações por ATT mantiveram-se as predominâncias em relação ao sexo e faixa etária, porém a taxa de internação hospitalar por quedas foi maior entre os homens acima de 60 anos de idade. As maiores taxas de internação hospitalar por causas externas, em 2013 foram observadas nas regiões Centro-Oeste (66,9 internações por 10 mil habitantes) e Sul (61,7 internações por 10 mil habitantes) (Brasil, 2015).

Este Boletim tem o objetivo de apresentar as informações de acidentes no Brasil bem como descrever e analisar o perfil de mortalidade da população do Distrito Federal utilizando os dados do Sistema de Informações de Mortalidade - SIM/DATASUS/MS por meio de variáveis por causas específicas e sexo com vistas a apoiar políticas e ações de

prevenção de acidentes de forma intersetorial e incentivar a promoção da saúde por meio da mobilidade segura.

## **SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE MORTALIDADE POR ACIDENTES NO DISTRITO FEDERAL**

No ano de 2013, no DF, os acidentes foram responsáveis pelo óbito de 934 pessoas. Destes, 525 (56,1%) foram causados por acidentes de transporte, 256 (27,4%) por quedas e 153 (16,5%) por outros tipos de acidentes. Os acidentes de transporte terrestre, envolvendo pedestres, ocupantes de automóveis, veículos pesados e ônibus, motociclistas e ciclistas respondem por 56,1% do total de mortes por acidentes. Os atropelamentos de pedestres corresponderam ao maior percentual (17,2%), seguidos pelo ocupante de automóvel (motorista ou passageiro), com 15,2% e motociclista traumatizado, que correspondeu a 13,9% do total dos ATT. As quedas, incluídas as quedas da própria altura ou de outros níveis, responderam por 27,4% do total. Das demais causas de mortes por acidentes destacam-se os afogamentos, com 30 óbitos, os envenenamentos, com 21 mortes e o choque elétrico, com 19 mortes (Tabela 01).

**Tabela 1: Número e percentual da mortalidade por acidentes no Distrito Federal, 2013.**

<b>Causa Específica</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>	
ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE	Quedas	256	27
	Pedestre	161	17
	*Ocupante	159	17
	Motociclista	130	13,9
	Ciclista	31	3
	Exposição acidental a outros fatores e aos não especificados	34	3
	Outros	44	4
OUTROS ACIDENTES	Afogamento e submersão acidental	30	3
	Envenenamento acidental e exposição substâncias nocivas	21	2
	Exposição corrente elétrica, radiação e temperatura pressão extrema no ambiente	19	2
	Exposição à fumaça, fogo e chamas	15	1,6
	Ocupante caminhonete	12	1
	Outros riscos acidentais à respiração	12	1
	Exposição a forças mecânicas inanimadas	9	1
	Contato c/ animais e plantas venenosos	6	0,6
	Exposição às forças da natureza	4	0,4
	Exposição a forças mecânicas animadas	2	0,2
	Contato com fonte de calor ou substâncias quentes	1	0,1
	<b>Total</b>	<b>934</b>	<b>100</b>

Fonte: SIM/DATASUS

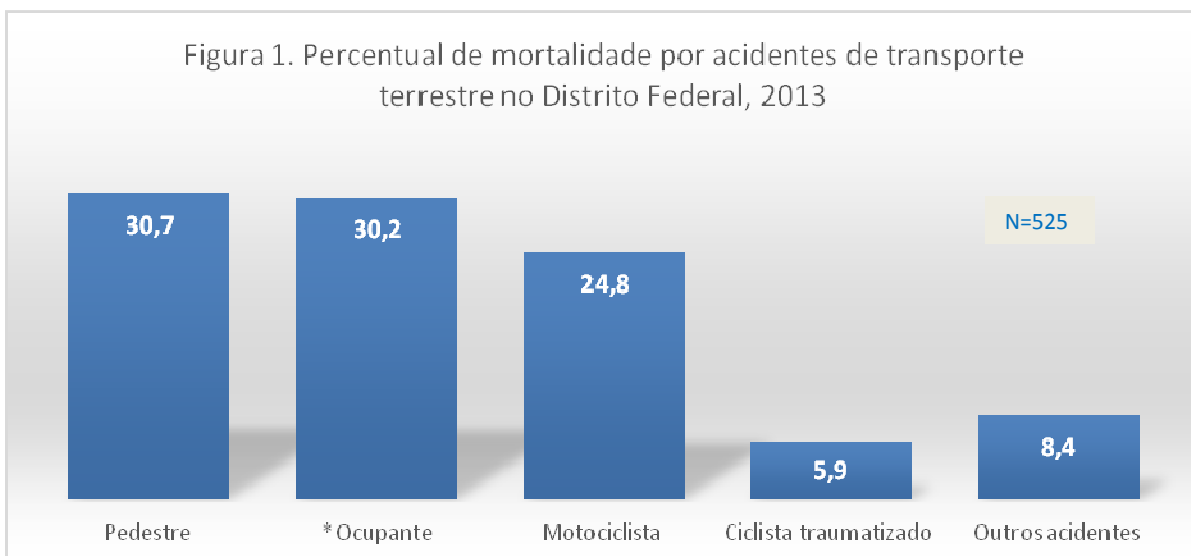
Adaptado: GEDANT/DIVEP/SVS/SES-DF.

Nota: \*incluído automóvel, transporte pesado e ônibus.

Dos 525 mortos em acidentes de transporte terrestre, no ano de 2013 no DF, 30,7% (161 óbitos) foram de pedestres traumatizados (atropelados), 30,2% (142 óbitos) eram ocupantes de automóveis, incluídos os de veículo

pesado e ônibus, 24,8% (130 óbitos) eram motociclistas e 8,4% (44 óbitos) se deram por outros acidentes de transporte terrestre e 5,9% (31 óbitos) ocorreram com ciclistas (Figura1).

Figura 1. Percentual de mortalidade por acidentes de transporte terrestre no Distrito Federal, 2013



Fonte: SIM/DATASUS

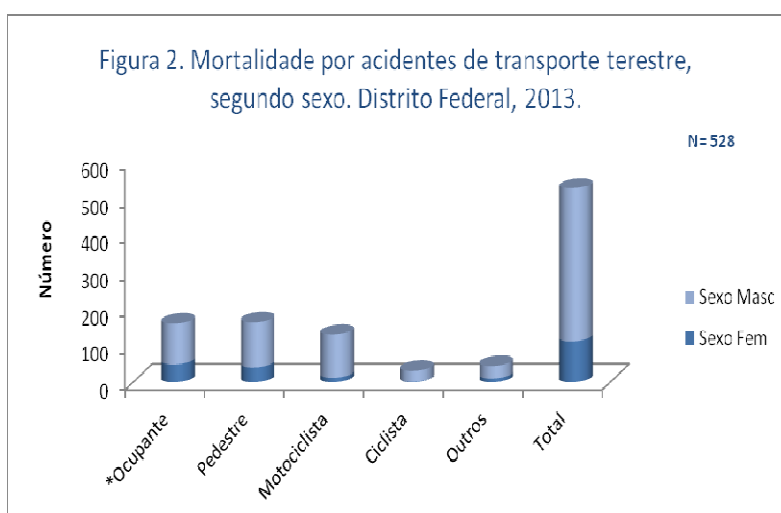
Adaptado: GEDANT/DIVEP/SVS/SES-DF.

Nota: \*incluído automóvel, transporte pesado e ônibus.

Do total dos mortos em acidentes de transporte terrestre no ano de 2013 no DF 417 (79,4%) eram do sexo masculino e 111 (21,1%) do sexo feminino. Enquanto que no sexo masculino predominaram as mortes por atropelamento, 123 (29,5%), e com motociclistas, 118 (28,3%), no sexo

feminino as mortes ocorreram em ocupantes de automóveis (motoristas ou passageiros), 45 mortes (40,5%), seguido pelos atropelamentos, com 40 mortes (36%). Houve 12 mortes (10,8%) com motocicletas em pessoas do sexo feminino (Figura 2).

Figura 2. Mortalidade por acidentes de transporte terrestre, segundo sexo. Distrito Federal, 2013.



Fonte: SIM/DATASUS

Adaptado: GEDANT/DIVEP/SVS/SES-DF.

Nota: \*incluído , transporte pesado e ônibus.

As vias urbanas do DF com maior número de acidentes com feridos no ano de 2013 foram a Via MN1 (Hélio Prates), com 117 acidentes, a Via S1 (BSB), com 111 acidentes, a Avenida Alagados, com 106 acidentes, a Via N1 (BSB), com 104 acidentes e a

Avenida Hélio Prates, com 103 acidentes. As rodovias – DF, com maior

número de acidentes com mortes em 2013 foram a DF 001 (EPTC) com 31 óbitos, a DF 003 (EPIA) com 27, a DF 002 (EIXÃO) com 13, a DF 290 com 9 mortes, e a DF 180, com 8 óbitos. (GDF, 2013).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As causas externas por lesões de acidentes configuram como problema de saúde pública por apresentar uma alta carga de morbimortalidade em todo o mundo. O Brasil segue a tendência mundial, especialmente em relação aos acidentes de transporte terrestre. No DF observa-se que os homens jovens estão morrendo no trânsito e ainda apresentam discreto aumento quanto às demais causas de acidentes, no que se refere ao sexo feminino. Todos os usuários, não apenas os condutores de automóveis devem ser alvo de medidas de prevenção e proteção, tendo em vista que os pedestres, ciclistas e motociclistas apresentam maior exposição ao risco de sofrerem lesão grave ou morrerem no trânsito pela sua vulnerabilidade física.

A Política Nacional de Promoção da Saúde destaca como um dos temas prioritários a mobilidade segura. Nesse sentido orienta o avanço na articulação intersetorial e intrasetorial, envolvendo a vigilância em saúde, a atenção básica e as redes de urgência e emergência do território na produção do cuidado e na redução da morbimortalidade decorrente do trânsito. Orientar ações integradas e intersetoriais nos territórios, incluindo ações de saúde, educação, trânsito, fiscalização, ambiente, legislação e nos demais setores envolvidos, além da sociedade, a fim de definir um planejamento integrado, parcerias, atribuições, responsabilidades e especificidades de cada setor para a promoção da mobilidade segura no DF.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **BRASIL. Ministério da Saúde.** Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Saúde Brasil 2014: uma análise da situação de saúde e das causas externas. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 462 p.:il.
2. **BRASIL. Ministério da Saúde.** Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006/ Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 36 p.:il.
3. **BRASIL. Ministério da Saúde.** Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Saúde Brasil 2013: uma análise da situação de saúde e das causas externas. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 384 p.:il.
4. **BRASIL.** [http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=11030&Itemid=670](http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=11030&Itemid=670). Acesso em 23 de abril de 2016.
5. **GDF.** Gerência de Estatística de Acidentes de Trânsito. Departamento de Trânsito do Distrito Federal. Anuário Estatístico de Acidentes de Trânsito no Distrito Federal, BRASIL – 2013.